

## PR INAUGURA CIDADE DO KILAMBA



Pág. 4

## TAAG INAUGURA VOO PARA O PORTO



Pág. 7

## CAP DE LISBOA DO MPLA FESTEJA 13 ANOS



Pág. 11

## CHALO UM TROVADOR DA ANGOLANIDADE



Pág. 13

## KANDANDU FESTEJA ANOS EM PLENA 24 DE JULHO



Pág. 13

# BLOK NELLO

## DEU MUITA "KARGA" EM LISBOA

Pág. 14

## MENDINHO FILHO HOMENAGEADO

Pág. 16



## NOTA DE REDACÇÃO



Nesta trigésima quinta edição, o Mwangolé traz na capa Big Nelo, que apresentou, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, o seu último disco "Karga". Igual a si próprio, Big Nelo simplesmente arrasou, num "show" que teve participação especial de Virgúl, Paul G, Dany L, Yola Araújo e Yuri da Cunha. Ainda cá entre nós, a diáspora angolana festejou o primeiro aniversário da Discoteca Kandandu, em noite abrilhantada, entre outros, por músicos como Bonga. Este espaço nocturno propõe a trazer a cultura africana no centro das atenções em plena Avenida 24 de Julho, tal como advoga a sua direcção. A nível do País, destacámos o lançamento da primeira fase da Cidade do Kilamba, que vai alojar cerca de 19 mil pessoas, e que vai "descongestionar" os problemas habitacionais por que o País ainda enfrenta. Assinalámos ainda a abertura pela TAAG da rota directa para a cidade do Porto, com o embaixador José Marcos Barrica a afirmar que há uma estratégia política do Executivo angolano de abrir mais rotas no âmbito da refundação e reestruturação da TAAG. Segundo o diplomata angolano, "a nova rota corresponde à uma necessidade há muito sentida por parte dos empresários do norte, região onde estão as maiores empresas que investem em Angola, sobretudo, na área da construção civil". Numa primeira fase, a ligação Luanda/Porto será bi-semanal. Para Rui Carreira, presidente do Conselho de Administração da TAAG, a abertura da rota trará "grande expectativa" nos rendimentos da companhia. Em termos de investimentos, notámos a conferência sobre a nova lei do investimento privado em Angola, em que Aginaldo Jaime, o presidente da ANIP, defendeu que a mesma "vai permitir atrair mais projectos estruturantes, promover o emprego e potenciar os equilíbrios externos do País". Aginaldo Jaime admitiu ter havido, com a crise de 2009, fuga de capitais, o que provocou "graves problemas externos" de Angola, adiantando que ao prever incentivos para projectos no mínimo de um milhão de dólares, a nova lei procura corrigir a situação. Disse ainda que ela não discrimina o investimento realizado por angolanos e visa contribuir para o desenvolvimento de Angola no seu todo, não apenas em Luanda, mas sobretudo de outras províncias do País. Neste mês, o Mwangolé entrevistou o trovador Chalo, que se diz defensor de "uma angolanidade com cabeça, tronco e membro". Porém, denuncia haver em Portugal um "sistema" que põe de parte os artistas de origem africana. Finalmente, foi com entusiasmo que aplaudimos a iniciativa de grupo de jovens da nossa comunidade que decidiu homenagear, com um torneio de futebol, Cláudio Mendes, falecido há quatro anos em Lisboa. Cláudio era um dos filhos de Mendinho, antigo "craque" do Inter de Luanda e internacional pelos "Palancas Negras". O sentimento geral é de que Cláudio Mendes, pelos seus dotes futebolísticos assemelhados ao pai, uma quase espécie rara de talentos que vai se escasseando em Angola, tinha tudo para se tornar numa "estrela", mas que a sorte lhe foi madrastra.

Boa leitura!

## PRESIDENTE DA REPÚBLICA PODE VISITAR PORTUGAL AINDA ESTE ANO

O Primeiro-Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, convidou o Chefe do Executivo, José Eduardo dos Santos, a visitar Portugal ainda este ano. O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, fez a entrega ao Presidente da República e Chefe do Executivo de uma mensagem do Primeiro-Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho. Uma "mensagem calorosa", disse Paulo Portas, que confirma que "a relação entre Angola e Portugal é um dado permanente, uma prioridade relevante na estratégia diplomática dos dois países", que "beneficia mutuamente as duas sociedades".



O ministro luso frisou que se trata de uma relação entre "Estados igualmente soberanos e tem aspectos económicos, culturais, institucionais e estratégicos, extremamente importantes". A audiência concedida pelo Presidente José Eduardo dos Santos, referiu, foi uma oportunidade para reafirmar a importância de Angola na política externa portuguesa. "Reafirmei ao Presidente José Eduardo dos Santos como para Portugal este relacionamento com Angola e com os angolanos é uma prioridade da política externa, assumido pela generalidade das instituições no

meu país, e que vemos a relação entre Portugal e Angola como um caminho que tem dois sentidos, de Lisboa para Luanda, mas também de Luanda para Lisboa", sublinhou. O chefe da diplomacia portuguesa realçou o facto de existirem muitas empresas e inúmeros quadros e trabalhadores portugueses a contribuírem para o desenvolvimento de Angola, e também a existência de grandes investimentos angolanos em Portugal. Paulo Portas adiantou que na reunião com o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, antes de ir à Cidade Alta, foram dados passos importantes no estreitamento das relações entre os dois países. "Nós somos pessoas que querem resolver problemas, e transformar a relação entre Angola e Portugal ainda mais numa relação com oportunidades", disse Portas, acrescentando que "quando dois países têm uma relação tão próxima e tão intensa, obviamente, há cada vez mais assuntos a tratar, cada vez mais oportunidades a explorar e também, às vezes, assuntos a decidir". Disse que o ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o Ministério das Relações Exteriores de Angola "estão empenhados em dar um salto em frente" na questão dos vistos. O ministro Georges Chikoti reconheceu que as relações "são excelentes".

### APELO AO INVESTIMENTO

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Portas, considerou "mutuamente vantajosas" as actuais relações comerciais entre Angola e Portugal. Portas, que falava na Feira Internacional de Luanda (FIL) por ocasião do dia do seu país naquele evento, assegurou que hoje os investimentos já são recíprocos, ao contrário dos anos anteriores em que Portugal investia mais em Angola. "Queremos que ambos os países continuem

com esta dinâmica, porque actualmente Portugal atravessa uma crise económica difícil em que os investimentos estrangeiros podem vir a ser uma das pontes de estabilização económica". Na ocasião, Paulo Portas pediu aos empresários portugueses com negócios em Angola no sentido de solidificarem cada vez mais os seus investimentos de modo a que num futuro breve a marca de Portugal venha a estar bem "enraizada neste país". As trocas comerciais entre Angola e Portugal ultrapassaram em 2010 dois mil milhões de dólares, segundo o administrador da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) em Angola, José Vital Morgado. Este disse que Portugal importou de Angola essencialmente o petróleo e Angola comprou bens de consumo, máquinas e equipamento, produtos alimentares, materiais de construção, têxteis e mobiliário. No total, são resultados bastante animadores, tendo em conta o actual ambiente favorável de investimento de Angola. O objectivo, refere, é fazer uma parceria entre empresas angolanas e portuguesas para o desenvolvimento deste país. "A economia de Angola está a crescer em ritmo intenso e precisa de mais quadros especializados". ■



## PARLAMENTO REVÊ LIMITES DA PROVÍNCIA DE LUANDA

A Assembleia Nacional aprovou a Proposta de Lei sobre Alteração da Divisão Político-Administrativa das províncias de Luanda e do Bengo, que estabelece para a província de Luanda os municípios de Luanda, Cazenga, Cacucaco, Icolo e Bengo, Viana, Belas e Quiçama. O diploma passou, na generalidade, com 169 votos a favor do MPLA, PRS e FNLA, zero contra e 14 abstenções da UNITA e da Nova Democracia. A província de Luanda é também ajustada com uma reestruturação interna dos municípios actualmente existentes. A localidade do Panguila deixa Luanda e passa a integrar a província do Bengo. A província de Luanda, que integrou os municípios da Quiçama e do Icolo e Bengo, tem os municípios de Luanda, com sede na cidade de Luanda; de Cacucaco, com sede na cidade de Cacucaco; de Belas, com sede na cidade do Kilamba; de

Viana, com sede na cidade de Viana; do Cazenga, com sede na comuna do Tala Hadi; do Icolo e Bengo, com sede na vila de Catete; e da Quiçama, com sede na vila da Muxima. A província do Bengo mantém a sua sede em Caxito e integra os municípios de Ambriz, com sede na vila de Ambriz; Bula-Atumba, com sede na vila de Bula-Atumba; Dande, com sede em Caxito; Dembos, com sede na vila de Quibaxe; Nambuanguongo, com sede na vila de Muxaluando; e Pangu-Aluquém, com sede na vila de Pangu-Aluquém.

### MAIS DUAS REFINARIAS

Foi igualmente aprovada a proposta de Lei sobre a Refinação, Armazenamento, Transporte, Distribuição e Comercialização de Produtos Petrolíferos. O relatório com o parecer, apresentado pelo deputado Ramos da Cruz, esclarece que a

lei se enquadra no âmbito da política de governação aprovada pelo Executivo. Com a aprovação desta Lei, o Executivo pretende adoptar novas formas de organização, estruturação e novas regras de acesso e de equidade para todos os intervenientes no mercado dos combustíveis, de modo a tornar o modelo proposto mais eficaz e eficiente, tendo em conta a realidade do País. O ministro dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos, disse que a lei vai criar oportunidades aos empresários colectivos e individuais para poderem participar com o sector no desenvolvimento desta actividade. A lei, disse, vem dar uma abertura para que os empresários possam desenvolver actividade no sector. Relativamente à estratégia de refinação, afirmou que o Executivo prevê implantar mais duas refinarias no Lobito e no Zaire. ■

## MAIS RECURSOS NO SECRETARIADO DA CPLP

Angola está “profundamente comprometida” com a criação de novas instalações para o Secretariado Executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), afirmou o ministro das Relações Exteriores. Geor-

ges Chikoti, que discursava na abertura da XVI reunião do Conselho de Ministros da CPLP, disse que Angola, actual detentora da presidência rotativa da organização, defende que o Secretariado Executivo esteja dotado de meios para cumprir a sua vocação. Além de um lugar, onde os funcionários executem as suas tarefas, acrescentou, as novas instalações devem ser, também, um ponto de encontro de todos os que trabalham para a concretização do objectivo da CPLP, a promoção e a defesa dos valores e da herança cultural comuns. Georges Chikoti disse ter recebido do ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Portas, a confirmação da localização de um espaço onde podem ser erguidas as novas instalações do

Secretariado Executivo da CPLP, cuja sede se encontra em Lisboa. O também presidente ao Conselho de Ministros, pediu aos Estados membros da CPLP mais seriedade na questão orçamental, que citou como o “grave factor



de estrangulamento” da organização. O ministro Georges Chikoti disse que o assunto do orçamento tem de ser levado a sério se a CPLP quiser cumprir com o desígnio enunciado pelo Presidente em exercício da organização, José Eduardo dos Santos. O Chefe de Estado entende que a CPLP deve ser dotada de meios para poder cumprir a sua vocação. ■

## MRE: «RELAÇÕES COM PORTUGAL SÃO EXCELENTES»

O ministro angolano das Relações Exteriores, Georges Chikoti, afirmou que as relações políticas e económicas entre Angola e Portugal “são excelentes” e tendem a melhorar ainda mais. Georges Chikoti falava num encontro de consultas políticas entre delegações dos dois países, no âmbito do Memorando de Entendimento rubricado em Fevereiro de 2008. A reunião decorreu na véspera da XVI Reunião Ministerial da CPLP. “O clima das relações existentes entre Angola e Portugal é excelente, consubstanciadas por um passado muito rico e de laços culturais de longa data”, sublinhou Georges Chikoti, para quem esses laços facilitam as novas oportunidades de cooperação bilateral. Na óptica do chefe da diplomacia angolana, os dois países, além de terem um passado comum,

têm todas as bases garantidas para que o seu futuro seja mutuamente vantajoso. Actualmente, disse, a cooperação bilateral assenta em diversos dossiers, dos quais se destacam o Programa Indicativo de Cooperação (PIC) e as relações financeiras comerciais e empresariais.

### MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

Na área da Educação, Georges Chikoti citou o Memorando de Entendimento relativo ao Programa de Apoio ao Reforço do Ensino Secundário, no âmbito do PIC 2007-2010. O referido programa, lembrou, visa a colocação de professores portugueses para a formação de formadores e para as instituições do ensino secundário angolano. No sector da Saúde, acrescentou, foi recentemente assinada a

adenda ao contrato-programa para a criação de um centro de investigação, na cidade de Caxito, província do Bengo. Segundo o ministro das Relações Exteriores, Angola e Portugal têm, a nível multilateral, tomado posições comuns em relação a determinados assuntos ou dossiers de actualidade internacional, não só no quadro da CPLP, mas também das Nações Unidas. A intensidade das relações entre os dois países justifica-se pelo facto de Angola ser hoje um dos maiores destinos das exportações e dos investimentos de Portugal. Georges Chikoti defendeu que reuniões do género devem acontecer mais vezes, para que possam ser analisadas todas as questões pendentes que preocupam os dois governos e povos. O governante qualifica a vinda a

Angola do ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Portas, não só como um sinal da importância das relações entre os dois países, mas também a expressão da vontade do seu governo de reforçá-las. Georges Chikoti exprimiu a total abertura e disponibilidade do Executivo angolano de partilhar ideias e encontrar vias e soluções para os problemas que os cidadãos dos dois países enfrentam.

### DETERMINAÇÃO DE PAULO PORTAS

Por sua vez, o chefe da diplomacia portuguesa reafirmou o seu “empenho, vontade e determinação” para que, no quadro das relações externas de Portugal, o relacionamento com Angola seja “verdadeiramente especial”. Paulo Portas disse que, apesar de

ter sido constituído um novo governo em Portugal, a política externa não muda, porque é uma matéria de consenso entre as principais forças políticas. “A prioridade para um relacionamento excelente e mutuamente vantajoso com Angola não é uma prioridade de um governo ou outro, é uma prioridade do Estado português, inteiramente compreendida pela sociedade portuguesa. Sempre assim foi e sempre assim será”, assegurou. Paulo Portas chamou a atenção para a “extraordinária relação económica” existente entre os dois países. “Angola é procurada por muitas empresas, quadros e trabalhadores portugueses, do mesmo modo que Portugal é procurado por muitos investidores angolanos. Vemos essa relação como de alguém que dá e recebe”, considerou. ■

### ESTÁGIO NO DCIAP

## EMBAIXADOR MARCOS BARRICA RECEBE PROCURADORES ANGOLANOS

O embaixador de Angola, José Marcos Barrica, recebeu, este mês, uma delegação de mais de dez procuradores, que frequentaram um estágio formativo na Direcção Criminal de Investigação Criminal e Acção Penal, em Lisboa. Segundo o chefe da delegação, o procurador Gervásio Cauende, a acção formativa é resultado da cooperação entre as Procuradorias-gerais da República dos dois países, e versou sobre “crimes catalogados/criminalidade complexa”. Os



referidos procuradores são provenientes das províncias de Luanda, Benguela, Kwanza-Norte, Moxico e Lunda-Sul. Gervásio Cauende pronunciou-se também sobre a revisão do código penal, tendo se regozijado com as alterações em leis como o branqueamento de capitais, proibidade administrativa, violência doméstica, assim como a introdução da lei sobre crimes cibernéticos. Nas novas alterações, a lei sobre violência doméstica passou agora para crime público. ■

## NOVA CENTRALIDADE

PRIMEIRA FASE DA CIDADE **KILAMBA** ALBERGA 19 MIL PESSOAS

**A** primeira fase da cidade do Kilamba, construída no País, vai alojar cerca de 19 mil pessoas em 115 edifícios, num total de três mil cento e oitenta apartamentos, erguidos em padrão urbano com serviços públicos integrados, como escolas e instituições financeiras. A cidade do Kilamba está localizada a aproximadamente 20 quilómetros a sul do centro da capital Luanda, tendo como local de referência o Estádio Nacional 11 de Novembro. Discursando no acto de inauguração da cidade do Kilamba, o presidente do Conselho da Administração da Sonangol, Manuel Vicente, referiu que a formalização da primeira entrega comporta 10 quilómetros de estrada, 48 lojas, parques de estacionamento, paragens para transporte públicos, entre outros. Considerou que o escopo inicial do empreendimento compreende 710 edifícios, 24 creches, nove escolas primárias, oito secundárias e 50 quilómetros de estradas. Os prédios estão integrados em quatro quarteirões, equipados com quatro jardins-de-infância, duas escolas primárias e uma secundária. A arquitectura dos edifícios incorpora suportes e canalização para os aparelhos

de ar condicionados. No local estão concluídas as infra-estruturas sociais, como escolas primárias e secundárias, com espaços desportivos dotados de quadras de jogos multiusos e campos de futebol com pistas de atletismo. As estações de tratamento de água potável (ETA) e a de tratamento de águas residuais (ETAR) estão prontas para utilização. Duas subestações eléctricas fornecem energia à cidade. A cidade do Kilamba foi construída sem barreiras arquitectónicas para que as pessoas portadoras de deficiência possam circular de forma autónoma e com segurança. Um hospital, clínicas e pelo menos 12 centros de saúde também serão construídos no local. O executivo vai instalar depósitos selectivos de lixo para que a recolha de resíduos seja feita com uma pré-selecção ecológica. Ao lado das zonas residenciais há espaços reservados ao investimento privado para edificar prédios de escritórios, centros comerciais e outros, obedecendo ao plano director da cidade. O projecto foi concebido para se desenvolver em três fases, com um total de 82 mil apartamentos, numa área de 54 quilómetros quadrados. ■



## "ANGOLA LNG" CONCLUÍDO EM DEZEMBRO

O Projecto "Angola LNG", que prevê produzir cinco mil e 600 toneladas/ano do produto, numa primeira fase, estará concluído no final des-

te ano, disse o seu presidente do Conselho de Administração, António Órfão. O projecto está orçado em nove milhões de dólares americanos e, nessa altura, estão concluídos 85 por cento da estrutura física da obra, faltado apenas 15 por cento correspondente a acabamentos e um tanque de lavagem do LNG. "A obra está a ser executada como o previsto

e no primeiro trimestre de 2012 será efectuada a primeira exportação de Gás Natural Liquefeito", afirmou. Para além de LNG, será também produzido gás de butano, que será destinado ao comércio no mercado interno, numa fase inicial e, eventualmente, para o mercado externo. Segundo o gestor, será produzido um volume de gás butano que terá aproveitamento,

também, na indústria petroquímica a fim de se produzir energia eléctrica. Sete mil trabalhadores, dos quais 70 por cento angolanos, fazem parte do quadro da empresa. Angola LNG é um projecto que foi aprovado pelo Executivo angolano em 2007 e envolve as empresas Sonangol (22,8 por cento), Chevron (36,4%), BP (13,6%), Total (13,6%) e ENI (13,6 %). ■

## AUMENTAM EXPORTAÇÕES PARA CHINA

A ministra do Comércio, Idalina Valente, anunciou, que as exportações dos países de língua portuguesa para a China, em 2010, registaram, em relação ano anterior, um aumento de 42 por cento. A revelação foi feita no encerramento do Fórum Empresarial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (CPLP), realizado nas instalações da Feira Internacional de Luanda. Idalina Valente considerou os resultados encorajadores por validarem e acentuarem o peso do intercâmbio comercial e económico entre a China e os Estados da CPLP. Estes resultados, referiu, foram registados num clima de instabilidade financeira internacional que teve efeitos no volume final das transacções económicas entre as partes. "Ambicionamos obter maiores e melhores resultados, através da formulação e implementação de medidas mais articuladas e conducentes ao aprofundamento sistemático e previsível do nosso intercâmbio comercial", salientou. A ministra lembrou que,



em 2003, nos primeiros contactos com Macau, o volume do comércio entre a China e os países da CPLP era de cerca de cinco mil milhões de dólares e que hoje aquele valor se revela quase insignificante se comparado com o registo, em 2010, de mais de 90 mil milhões de dólares em trocas comerciais. Idalina Valente considerou ser prioritária a execução da medida, anunciada na terceira Conferência Ministerial do Fórum de Macau, pelo Primeiro-Ministro chinês, Wen Jiabao, da criação do Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento, com uma verba avaliada em mil milhões de dólares, como consta no plano de acção 2010/2013. ■



## CHEVRON COM POSTOS DE TRABALHO PARA ANGOLANOS



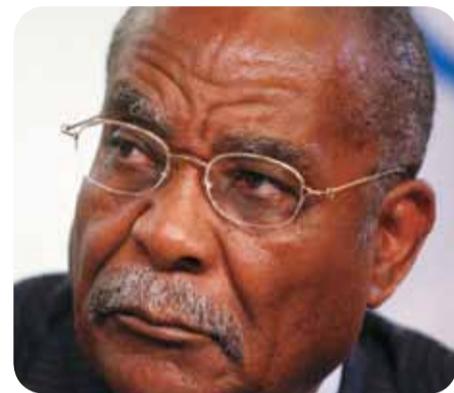
O Vice-Presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos, recebeu garantias do presidente da Chevron, John Watson, de que 90 por cento dos trabalhadores daquela

multi-nacional americana é angolana. John Watson, que falava no final de uma audiência que lhe foi concedida pelo Vice-Presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos, disse que apresentou no encontro os projectos daquela empresa em Angola. O presidente da Chevron disse que anualmente a multi-nacional investe biliões de dólares para ajudar no desenvolvimento de Angola. Em Angola a mais de 50 anos, com maior presença na província de Cabinda, a Chevron tem neste momento o seu maior investimento no município do Soyo, província do Zaire, onde desenvolve o projecto de gás natural liquefeito, denominado "Angola LNG", em parceria com a Sonangol. O empresário americano acrescentou que além do projec-

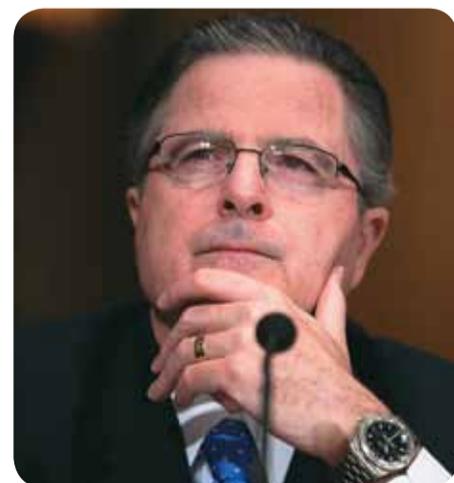
## ANGOLANIZAÇÃO NOS PETRÓLEOS



O processo de "angolanização" das empresas do sector petrolífero continua a ser um dos objectivos em que o Ministério dos Petróleos mantém ambições, declarou o ministro do petroleo, Botelho de Vasconcelos. "Podemos considerar as metas do passado como positivas, mas ainda temos uma grande caminhada, para que a indústria petrolífera possa ter, em todos os seus segmentos, em toda a sua organização, uma presença efectiva de angolanos", esclareceu Botelho de Vasconcelos. De acordo com o ministro dos Petróleos, as metas para essa finalidade "têm vindo a ser alcançadas, mas a missão continua, para que essa indústria seja completamente dominada por angolanos", pois "sabemos que é extremamente exigente, que requer conhecimentos extremamente profundos, na qual, temos a certeza que aquilo que já foi feito até este momento é positivo, porque sentimos que a nossa empresa nacional (Sonangol) continua a demonstrar e a reflectir uma imagem de desenvolvimento e de consolidação que reconforta, embora continuemos a ter ambições". Segundo Botelho de Vasconcelos, o sector petrolífero continua a sua caminhada rumo ao de-



senvolvimento social e económico do País, porém, é sempre importante ter os problemas ambientais em consideração. "A nossa é uma indústria de risco, porém, tem instrumentos e mecanismos criados para evitar que ocorram derrames e evitar que, quando os derrames acontecerem, haja capacidade técnica para os conter", sublinhou. Botelho de Vasconcelos afirmou que "há instrumentos, quer nas empresas quer no Ministério dos Petróleos, que permitem fazer um acompanhamento, para que, efectivamente, eles não ocorram com frequência. Mas é uma actividade que ocorre e é preciso ter todos os instrumentos afinados, para se acudir, em caso de qualquer situação." ■



vel da multinacional americana disse que a meta da sua empresa é atingir a percentagem zero em termos de derrames de petróleo. ■

DEPOIS DA VISITA DE **MERKEL** AO PAÍS

# ANGOLA E ALEMANHA INAUGURAM NOVA ERA NAS RELAÇÕES

A chanceler alemã, Angela Merkel, manifestou, este mês, em Luanda, o desejo de inaugurar um novo capítulo na história das relações com Angola, adiantando que a Alemanha tem seguido “com profundo respeito” a trajetória de Angola depois de mais de 30 anos de guerra civil.



“Nós acompanhamos com profundo respeito o caminho trilhado por Angola depois dos longos anos de guerra civil”, considerou. Defendeu a necessidade de se “dar vida” à Constituição em vigor desde Fevereiro de 2010, na medida em que “ela vai ter que se afirmar nas eleições de 2012”. Para Angela Merkel, as próximas eleições gerais “vão mostrar o quanto o País andou no caminho da democracia e da liberdade de expressão”. Fomos unânimes, disse, que vai ser necessário alcançar uma participação do todo angolano na vida da sociedade e isso só pode ser alcançado através da educação e da industrialização. “Esses factores são necessários para se alcançar a estabilidade política pela qual lutaram durante longos anos”, sublinhou Angela Merkel, indicando adiante as áreas que interessam ao investimento germânico: “Nós estamos dispostos a ajudar o vosso país no âmbito da política energética, no domínio das matérias-primas, queremos investir em infra-estruturas, industrialização, educação e outros domínios para ajudar o País”. A chefe do Governo alemão desejou êxitos para Angola na presidência da Comunidade de Desenvolvimento dos Países da África Austral. “Esperamos que tenha um bom começo e felicidade na execução da presidência da SADC, trabalhando para mais estabilidade e paz

no continente e na região”, declarou, frisando que “este é um trabalho dos governos, mas também das organizações regionais”. A Alemanha apresentou a Angola uma proposta de fornecimento de equipamento militar destinado à Marinha, revelou a chanceler alemã, durante uma conferência de imprensa após encontro de trabalho com o Presidente José Eduardo dos Santos. “Trata-se de navios-patrolha para a protecção das fronteiras. Há uma proposta alemã nesse sentido e quero sublinhar que Angola está entre os países membros da União Africana que se empenham pela estabilidade no continente e o nosso objectivo é também a solução de conflitos regionais por tropas regionais”. Merkel citou os casos da Somália e Sudão, em que já foram dados passos no sentido de se iniciar um processo de criação de auto-suficiência em matéria de resolução de conflitos a nível local. “Nós estamos interessados em que haja a respectiva formação de tropas armadas africanas para que possam apaziguar ou resolver os conflitos regionais e neste sentido estamos dispostos a prestar a nossa ajuda em determinados domínios”, defendeu. Sobre o assunto, o Presidente José Eduardo dos Santos sublinhou que as Forças Armadas Angolanas estão num processo de modernização e reorganização depois do termo da guerra em 2002. “Temos um programa de apetrechamento técnico-militar das forças armadas e contamos naturalmente com o concurso de vários parceiros internacionais para a realização do mesmo. José Eduardo dos Santos lembrou que Angola tem parceiros tradicionais, com quem tem estado a discutir as modalidades de fornecimento de equipamento militar. “É claro que não estamos fechados a esses parceiros tradicionais. Há abertura para enquadrar outros parceiros”, declarou.



## BARRAGENS HIDROELÉCTRICAS

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, considerou histórica a visita oficial de Angela Merkel a Angola, sublinhando que o “dia de fica inscrito com letras de ouro” na história das relações entre os dois países. Ao tomar a palavra no encontro com jornalistas, no jardim do Palácio Presidencial da Cidade Alta, logo a seguir ao encontro de trabalho com a chanceler alemã e a delegação que a acompanhava no périplo africano, o Presidente realçou não apenas a condução e os “resultados muito positivos” das discussões, mas também o facto de ser a primeira vez que um Chefe de Governo alemão visita Angola. “Foi para mim uma grande honra e um grande prazer ter uma sessão de trabalho acompanhado da delegação angolana, como a senhora Angela Merkel, sessão essa que se saldou num resultado muito positivo, que contribuirá para o reforço da amizade e de cooperação entre a República de Angola e a República Federal alemã”, disse José Eduardo dos Santos. O Chefe de Estado angolano sublinhou a importância de as partes terem acordado em estabelecer “uma parceria política abrangente”, através da assinatura de uma declaração comum de intenções, que é um instrumento jurídico bem mais amplo do que o acordo de parceria estratégica assinado, em Berlim, em Fevereiro de 2009, quando visitou oficialmente a Alemanha. O Presidente da República fez um resumo da conversa que teve com Angela Merkel, particularizando aspectos que ilustram o quadro político e macroeconómico

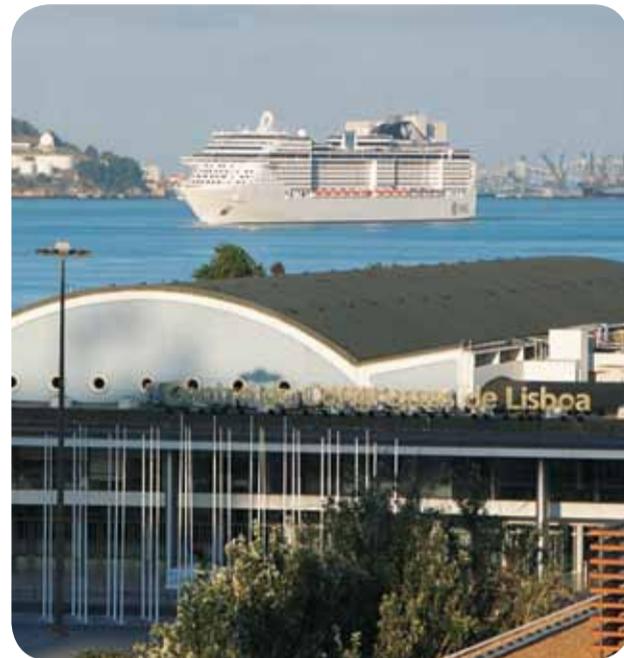
favorável ao investimento. “Informei a senhora chanceler da Alemanha que a situação política em Angola é estável. Estamos a criar condições para a realização de eleições gerais em 2012 e no domínio macroeconómico a situação também é estável”, referiu o Presidente, realçando que “o país está a crescer bem”, apesar de algum abrandamento devido à crise económica e financeira internacional, nos anos 2008 e 2009. Animado com os sinais que apontam para o desagravamento da crise internacional, José Eduardo dos Santos declarou que a economia angolana, “este ano, vai crescer bem e no próximo crescerá, se calhar, acima dos dois dígitos”. Angola, desde que conquistou a paz, em Abril de 2002, e depois de terem sido tomadas várias medidas no sentido da recuperação das infra-estruturas destruídas durante a guerra, entrou num processo de reconstrução e construção com vista ao relançamento da economia. Mas, na avaliação do Presidente angolano, o programa de reconstrução de infra-estruturas, que em alguns casos chega a ser a criação de novas, como estradas, pontes, caminhos-de-ferro, além de habitações, escolas, centros médicos e hospitais, precisa de recursos financeiros. “Todas estas obras necessitam de avultados recursos financeiros que pretendemos mobilizar no mercado interno e externo”, declarou o Presidente, considerando ser esta mais uma porta que se abre “àqueles que querem conceder créditos bancários, realizar investimentos e outros negócios de forma transparente e com vantagens mútuas”. ■



## APRESENTADA EM LISBOA NOVA LEI DO INVESTIMENTO PRIVADO



ver o emprego e potenciar os equilíbrios externos do País. Durante a conferência, realizada em Lisboa, sobre a nova lei do investimento privado em Angola, Aginaldo Jaime admitiu ter havido, com a crise de 2009, fuga de capitais, fruto da saída de lucros, dividendos e da reconversão de activos nacionais em divisas estrangeiras, o que provocou “graves problemas externos” que afectam a economia angolana. Adiantou que a lei do investimento privado ao prever incentivos para projectos no mínimo de um milhão de dólares procura “corrigir esta situação”, não discrimina o investimento realizado por angolanos e visa contribuir para o desenvolvimento de Angola no seu todo, não apenas em Luanda, mas sobretudo de outras províncias do País. Já os grandes projectos de investimento no montante mínimo de 50 milhões de dólares, que se integrem também numa lógica de dinamização do desenvolvimento sustentado da economia angolana, poderão beneficiar de facilidades e incentivos superiores, mas neste caso devem ser aprovados pelo Chefe do Executivo.



O presidente da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP), Aginaldo Jaime, defendeu que a nova Lei do investimento privado de Angola vai permitir atrair mais projectos estruturantes, promo-

### MAIORES GARANTIAS...»

Aginaldo Jaime defendeu que a nova Lei do investimento privado “dá maiores garantias” aos investidores a médio e longo prazo e não a curto prazo. Carlos Bayan Ferreira, outro dos oradores da Conferência, considerou que o investimento privado em Angola é “um dos motores da economia e como motor tem de

estar em óptimas condições”. A actualização da Lei do investimento é fundamental para que o investimento afluja a Angola de com maior intensidade, promovendo a criação de empregos, reduzindo a burocracia dos processos legislativos e criando condições para a concretização de parcerias entre investidores angolanos e portugueses, garantiu o presidente da Câmara

de Comércio e Indústria Portugal Angola (CCIPA). “O investimento privado é o pólo fundamental para o desenvolvimento de Angola”, rematou Carlos Bayan Ferreira. Já o advogado Agostinho Pereira Miranda, sócio presidente da Miranda Correia Amendoeira & Associados, afirmou que Angola oferece “tolerância, diversidade e optimismo”. ■

### NOVA ROTA DA TAAG ENTRE LUANDA/PORTO

## EMBAIXADOR DESTACA IMPORTÂNCIA PARA O PAÍS

O embaixador da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, considerou, na cidade do Porto, positiva a nova rota da TAAG para a cidade do Porto. Falando durante a cerimónia de apresentação da nova ligação da TAAG para aquela cidade nortenha de Portugal, o embaixador defendeu que há uma estratégia política do Executivo angolano de abrir mais rotas no âmbito da refundação e reestruturação da TAAG. Acrescentando que “a nova rota corresponde à uma necessidade há muito sentida por parte dos empresários do norte, região onde estão as maiores empresas que investem em Angola, so-

bretudo, na área da construção civil”. “Faz todo o sentido que esta rota exista, porque o fluxo de trabalhadores e investidores que cruzam Luanda é grande e há muito se sentiu a preocupação sobre o transtorno e constrangimento que era terem que ir a Lisboa”, disse. Segundo ainda Marcos Barrica, esta nova rota da TAAG vem reforçar e incrementar as relações Angola e Portugal.

### GRANDE ENTUSIASMO E EXPECTATIVA

Para Rui Carreira, presidente do Conselho de Administração da TAAG, a maior parte das pessoas está satisfeita com



a abertura da referida operação aérea, estando igualmente com “grande entusiasmo e expectativa” nos rendimentos que a TAAG poderá obter com os clientes que têm necessidade de viajar directamente para o Porto, que antes tinham que escalar Lisboa. Numa primeira fase, a ligação entre Luanda e Porto será efectuada duas vezes por semana. Participaram igualmente do

acto, o delegado da TAAG em Portugal, Virgílio Costa, e o administrador da ANA (Aerportos de Portugal), Guilherme Rodrigues. O embaixador Marcos Barrica fez-se acompanhar da cônsulgeral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista; da ministra-conselheira, Isabel Godinho; do conselheiro económico e as vice-cônsules no Porto e Lisboa, Maria Olga da Paixão Franco. ■



UNWTO • OMT • IOHBT0

## A PROCURA TURÍSTICA

## AS PREVISÕES DA OMT PARA 2020

Por: Gonçalo André Pedro

**As previsões a longo prazo publicadas pela Organização Mundial de Turismo (OMT) indicam que o número de turistas internacionais será de 1.6 mil milhões em 2020, o que implica uma taxa de crescimento anual da ordem dos 4%. A previsão indica ainda que os destinos de África, Ásia e Médio Oriente crescerão a taxas superiores à média, enquanto as previsões para os destinos mais maduros da Europa e da América são de crescimento menor.**

No que se refere aos principais destinos mundiais, as previsões são de que a China ocupe, em 2020, o primeiro lugar como destino mais visitado do mundo, retirando à França essa mesma posição.

O turismo é, sem sombra de dúvida, uma das principais plataformas do desenvolvimento de um país.

As decisões políticas são fundamentais para regular e estimular o turismo bem como garantir o seu crescimento sustentável para além de garantir a potencialização dos recursos naturais existentes.

A análise deve ser sistematizada segundo as grandes forças económicas actuautes no processo de desenvolvimento turístico: a procura, a oferta e o mercado.

Longe vão os anos em que Angola era conhecida pelas suas potencialidades turísticas. Ao longo dos tempos pouca tem sido a atenção dada a esta importantíssima actividade económica.

Do ponto de vista económico a expressão «procura turística», traduz-se nas diversas quantidades de bens e serviços que os visitantes, residentes e não residentes adquirem num dado momento.

O turismo é uma actividade que conjuga um conjunto de serviços prestados através de produtos tangíveis e intangíveis, sociais e culturais com envolvimento muito profundas no conjunto da sociedade, já que envolve, não só unidades de alojamento (hotéis, estalagens, pousadas, etc...), ou ainda unidades de alimentação (restaurantes, cafés, pastelarias), como também, as transportadoras (companhias de aviação, de navegação, ferroviárias, ou de autocarros), serviços no âmbito cultural, paisagístico, ambiental, de animação turística, de infra-estruturas, etc.

Angola é um dos países que, actualmente, vive uma fase de grande dinamismo e modernidade que se destaca nos mais variados aspectos da vida do país. A política e a economia parecem já ter encontrado o seu caminho em direcção à prosperidade. Os sectores sociais, bem-estar e de saúde merecem, no entanto, ainda especial atenção para que possam evoluir e garantir os cuidados básicos e necessários da população.

Para melhorar o país está a ser lançado um conjunto de importantes reformas,



reformas essas que pretendem lançar Angola no mercado competitivo garantindo a sua capacidade de enfrentar a concorrência internacional.

O bom clima e a hospitalidade do povo, a cultura e os excelentes recursos naturais fazem de Angola um destino de excelência.

Para fazer frente à concorrência, diversos sectores estão já a ser alvo de projectos de desenvolvimento. É, contudo, ainda escassa a integração de Angola num sistema de ligações de transporte entre os diversos países Africanos.

### URGE A CRIAÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DE TURISMO

Angola apresenta excelentes condições para se tornar um destino altamente competitivo quer em termos empresariais, quer em termos económicos. O turismo tem vindo a crescer cada vez mais sendo necessário implementar estratégias para potencializar zonas de grande atractividade turística.

É tempo de olhar para o futuro e para o país com outros olhos e é acima de tudo tempo de desenvolver pólos de atracção turística como o Barra de Dande, a Barra do Kwanza, as Pedras de Calandula, a Serra da Leba, a praia Morena, o Panguila, etc, etc.

Dinamizar os «clusters» regionais, elaborar planos sectoriais, ter acessos e rede de transportes competitivos, dar prioridade para projectos de elevado valor acrescentado, um novo quadro de incentivos e a elaboração de um calendário de animação regular, com música e representação cultural podem ser o início dessa mesma mudança.

### IMAGEM, INFORMAÇÃO E ANIMAÇÃO

Para termos destinos de excelência será necessário um maior conhecimento e manuseamento da informação, para além da qualidade e inovação, uma maior agressividade no domínio de marketing, da publicidade e da promoção.

Neste contexto, tornam-se especialmente importantes as acções de âmbito promocional, enquadradas numa estratégia ampla e integrante dos vários actores envolvidos, visando a criação, divulgação e promoção de uma imagem atractiva e valorizadora de Angola que, a par de uma maior e mais ampla visibilidade, seja identificada com espaço enquanto sinónimo de destino turístico de qualidade, autenticidade e credibilidade internacional.

### LINHAS DE FUTURO

Sou de opinião que deve existir um plano para evidenciar acções, para estimular iniciativas, para alavancar recursos, organizar esforços, não cair no erro de limitar a sequência das acções, muito menos condicionar as iniciativas.

É, de facto, necessário desenvolver e apoiar um conjunto de iniciativas de promoção, animação, formação e difusão de uma imagem de marca angolana, que irão permitir-lhe afirmar-se pela diferença e pela qualidade bem como facilitar a sua penetração no mercado nacional e internacional.

O desenvolvimento rápido e descontrolado do turismo em localidades com recursos naturais de excepcional beleza, muitas vezes únicos, provoca excesso da procura e descaracterizam a paisagem, promovem a alteração das suas características naturais e perdem o interesse inicial.

Por outro lado, o lucro imediatamente não é, muitas vezes, estrategicamente correcto. Importa acima de tudo definir objectivos enquadrados numa visão futura para uma perspectiva de longo prazo e ter sempre presente a sustentabilidade.

### RECURSOS DISPONÍVEIS

Angola tem uma herança patrimonial rica e diversificada, ligada a um passado de excepcional importância cultural. A beleza natural das regiões do interior bem como a acção ancestral e contínua do Homem, adaptando o espaço às necessidades agrícolas a paisagem da cultura do café, da Welwitschia Mirabilis e a serra da leba, podem ser os motores da representação da arquitectura paisagística e dos elementos naturais no país.

Os recursos territoriais devem ser claramente identificados como: Recursos e valores naturais, como Áreas agrícolas, como florestais e como Estrutura ecológica; Património arquitectónico e arqueológico; Redes de acessibilidades; Redes de infra-estruturas e equipamentos públicos; Sistema urbano e Localização e distribuição das actividades económicas.

A constante mudança do mercado turístico, o elevado nível de exigência de cada turista e o crescente nível de especialização quer da procura, quer naturalmente da oferta e a procura do bem-estar, quer físico com o desenvolvimento da procura/oferta de produtos proporcionam o quadro perfeito para o desenvolvimento do turismo em Angola. A procura do autêntico e a recusa do artificial poderá levar ao desenvolvimento de novos destinos e produtos em Angola. O acesso a produtos genuínos da cultura local são uma mais valia de entre tantas outras que Angola tem para oferecer e para promover.

O turismo pode também impulsionar o ressurgimento de antigas formas de arte, que, misturadas com influências de outras culturas e casualmente exibidas ao turista mostram um país rico, extremamente belo e verdadeiramente capaz de proporcionar ao turista umas férias inesquecíveis, um momento único na sua vida, e, o fundamental, mostrar um país que não é só composto por beleza natural bruta mas um país que se afirma por ser capaz de fazer a diferença. ■

PARA SE INTEIRAR DO SEU FUNCIONAMENTO

## EMBAIXADOR MARCOS BARRICA VISITA



O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, efectuou, este mês, uma visita às instalações da Rádio e Televisão de Portugal (RTP), com o objectivo de se inteirar do seu funcionamento, no âmbito dos protocolos de cooperação entre Angola e Portugal, no domínio da Comunicação Social.

O diplomata, que foi recebido pelo vice-presidente do Conselho de Administração, José Manuel Marquitos, percorreu as diversas divisões da rádio e televisão, onde recebeu explicações específicas sobre o funcionamento de cada área. Durante a visita, guiada pelo jornalista Luís Castro, Marcos Barrica recebeu informações detalhadas sobre o funcionamento das áreas de informação e estúdios de produção da RTP, as tecnologias modernas adoptadas pelo órgão, assim como o trabalho de recolha, tratamento e divulgação de informações noticiosas dentro e fora de Portugal. Recorde-se que nos proto-



colos assinados em Dezembro do ano transacto, a RTP e a Televisão Pública de Angola (TPA) pretendem alargar e aprofundar o apoio na formação de quadros. De acordo com o protocolo, assinado por Guilherme Costa e António Henriques da Silva, presidentes dos respectivos conselhos de administração,

a formação incidirá nas áreas de organização e gestão administrativa, técnica e operacional, técnicas de jornalismo e tratamento de materiais noticiosos e em estudos de audiência e marketing. No que se refere à Rádio Nacional de Angola, representada pelo administrador Eduardo Magalhães, a RDP propõe-

se desenvolver a formação nas áreas de jornalismo, locução, operações e manutenção, gestão administrativa, estudos de audiência e marketing, intercâmbio de informação e de programas e digitalização de arquivos. Durante ainda o encontro, o novo director de informação, Nuno Santos, manifestou o desejo de publicar mais conteúdos sobre Angola nos seus serviços noticiosos, tendo em conta os avanços que o País regista. Marcos Barrica fez-se acompanhar da ministra conselheira, Isabel de Jesus Godinho, do adido de imprensa e cultura, Estevão Alberto, e do 2º secretário, Domingos Francisco de Almeida. ■



## ATRIBUIÇÃO DE "VISTOS ON-LINE"

## CONSULADO-GERAL DE LISBOA ASSINA PROTOCOLO COM PRESTANGOL

O Consulado-Geral da República de Angola em Lisboa e a empresa de prestações de serviço "Prestangol", celebraram, este mês, um protocolo para a atribuição de "vistos on-line". A partir de agora a Prestangol passa a auxiliar na atribuição de "vistos on-line". Segundo a proprietária da Prestangol, Naná de Almeida, que se congratulou com o acto, o protocolo é ainda um incentivo de "boas relações instituições" que deve prevalecer entre as instituições angolanas no exterior do País e as iniciativas empresariais de cidadãos angolanos na diáspora. Para ela, "será sempre bem-vindo todo o apoio concedido visando proporcionar maior dinamismo às iniciativas que nos proporemos alcançar, agora e futuramente". Assinaram o acordo o vice-cônsul Artur Sales, pelo Consulado-Geral de Lisboa,



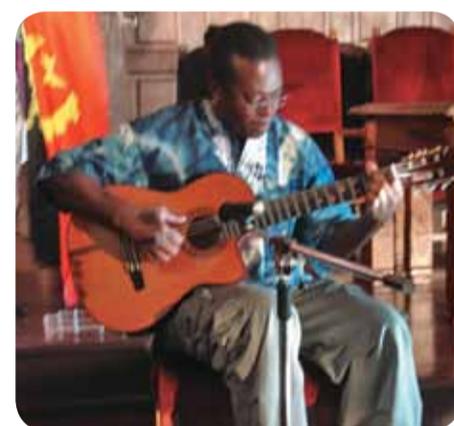
e Naná de Almeida, pela Prestangol. A Prestangol dedica-se a áreas de documentação pessoal e empresarial, transacções imobiliárias, organização de eventos e actividades de limpezas domésticas e comerciais, assim como apoio a estudantes bolsiros e envio e recepção de encomendas, cargas terrestres, marítimas e aéreas. Tem sede na Travessa Teixeira Júnior, nº 2A, 2.º andar, em Alcântara, em frente ao Consulado de Angola, pode ser contactada pelos telefones 218254696 e 938284014 ou pelo endereço electrónico: [prestangol.nsa@hotmail.com](mailto:prestangol.nsa@hotmail.com). ■



## EM SETÚBAL

## "4ÀS" FESTEJOU SEGUNDO ANIVERSÁRIO

Para assinalar o segundo aniversário da Associação de Angolanos e Amigos de Angola "4às", o Salão Nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Setúbal acolheu um vasto programa de actividades sócios culturais. Animaram o acto, o grupo de cantares tradicionais angolanos "As Ombemwa", assim como declamou-se poesia com "As Jovens do Kwanza" e o músico Chalo. Além de exposição de pintura, constaram ainda do programa o lançamento do livro e projecção do filme "Angola-Memórias de um Missionário", de Joaquim António Cartaxo Martins, bem como a intervenção de João Inglês, presidente da Associação aniversariante, e de David



Martins, médico oftalmologista e filho do missionário. Na presença de "ilustres convidados", João Inglês disse que o "percurso da Associação não tem sido fácil de trilhar", mas garantiu que a 4ÀS tem dado passos firmes, "com objectivos bem delineados e sempre em direcção a novos desafios". No âmbito do segundo aniversário da Associação, destacou, especialmente, as presenças, entre outras individualidades, do vereador da Câmara Municipal de Setúbal e o presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, Carlos Jorge Antunes de Almeida, "cujo apoio e carinho são muito significativos". ■



## COMUNICAÇÃO SOCIAL

# PREPARA REGULAMENTAÇÃO PARA RÁDIOS COMUNITÁRIAS



A ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, garantiu que o processo de criação de rádios comunitárias vai ter um regulamento próprio, no quadro do pacote legislativo do sector submetido recentemente a discussão pública. Carolina Cerqueira tranquilizou, assim, os cidadãos que acusaram o Executivo de ter intenção de controlar as rádios comunitárias para fazer política. A ministra esclareceu que a Lei da Radiodifusão protege a instalação de rádios comunitárias, cujo apoio técnico e de formação deve ser garantido para a sua criação, preservando a sua natureza e objecto social. Carolina Cerqueira apelou às organizações e universidades que pretendem abrir rádios co-

munitárias para recorrer ao Ministério da Comunicação Social para obterem apoio tecnológico. O projecto de lei de radiodifusão, incluída no pacote legislativo da comunicação social considera radiodifusão a transmissão unilateral de comunicações sonoras, por meio de ondas radioeléctricas ou de qualquer outra forma apropriada, destinada à recepção pelo público em geral. O projecto de lei de radiodifusão considera serviço de radiodifusão comunitária a radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), operada em baixa potência e cobertura restrita, com sede na localidade de prestação de serviço.

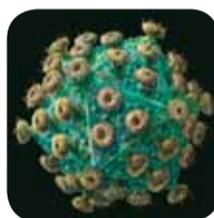
Este diploma considera baixa potência como o serviço de radiodifusão prestado à comunidade com potência limitada a um máximo de 25 watts ERP e altura do sistema irradiante não superior a 30 metros. O projecto de lei entende como cobertura restrita, a destinada ao atendimento de determinada comunidade de um município, povoação ou cidade, bairro ou vila. O exercício da actividade de radiodifusão comunitária só pode ser feito quando este projecto for transformado em lei. O documento estabelece limites ao exercício de radiodifusão, sendo que não pode ser exercida nem financiada por partidos ou associações políticas, organizações sindicais, patronais e profissionais, por si directamente ou através de entidades em que detenham o respectivo capital social. ■



## UAN E PNUD MELHORAM ACESSO A ÁGUA POTÁVEL

A Universidade Agostinho Neto (UAN) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) assinaram um memorando de entendimento que visa cooperar de forma activa na concretização do Programa Conjunto de Gestão do Abastecimento de Água e Saneamento nas Zonas Urbanas e Peri-Urbanas (PC). O documento, rubricado pelo reitor da UAN, Orlando da Mata, e pela representante do PNUD, Maria do Vale Ribeiro, propõe identificar, em várias faculdades, temas de investigação científica transversais ao sector das águas e saneamento, que vão ao encontro dos objectivos do PC e apoiar alunos na elaboração de trabalhos de fim de curso. Orlando da

Mata considerou que a cooperação vai contribuir para o desenvolvimento das capacidades humanas e institucionais, e a identificação de outras áreas de interesse comum para o crescimento de Angola. A representante do PNUD, Maria do Vale Ribeiro, disse, na ocasião, que esta colaboração com a UAN vai capacitar os estudantes para um maior e melhor contributo ao desenvolvimento de Angola. "É com muita satisfação que o PNUD tem apoiado o esforço do Executivo angolano. Esta é mais uma oportunidade para vermos realmente como é que podemos contribuir para o reforço e capacitação desses jovens, que sonham um dia ver o seu país desenvolvido", disse. ■



## OMS RECONHECE ESFORÇOS DO EXECUTIVO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) felicitou o Executivo angolano pelo seu empenho na luta contra o VIH/SIDA, com a implementação de políticas viradas essencialmente para as comunidades rurais. Ao falar no encerramento de um seminário sobre saúde reprodutiva aos jornalistas nacionais, o representante da OMS em Angola, Rui Gama Vaz, referiu que o Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Luta contra o VIH/SIDA, tem estendido as suas acções por todo o País, registando estatísticas

e aconselhando as pessoas com campanhas de prevenção e tratamento do vírus. "Angola é um exemplo a nível global de como se trabalha para o combate contra certas doenças, mobilizando a sociedade civil, activistas e os jornalistas que informam, educam e instruem a população", acrescentou o representante da Organização Mundial da Saúde em Angola. Rui Gama Vaz aconselhou os jornalistas a serem mais incisivos, transmitindo informações sobre os riscos, as consequências e o tratamento do vírus. ■

**CARO LEITOR, este Jornal é seu. Mande informações diversas, fotos e nós publicaremos.**

**Igualmente estamos abertos às suas sugestões, bastando que nos escreva para os seguintes endereços electrónicos:**

**emb.angola\_apress@mail.telepac.pt**

**ou, em alternativa, para:**

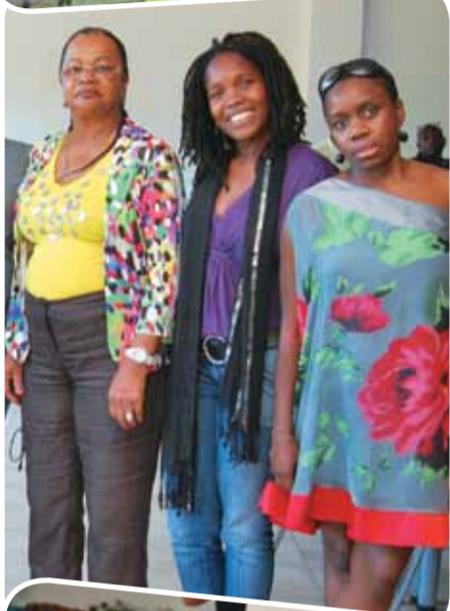
**paulojesus16@gmail.com**

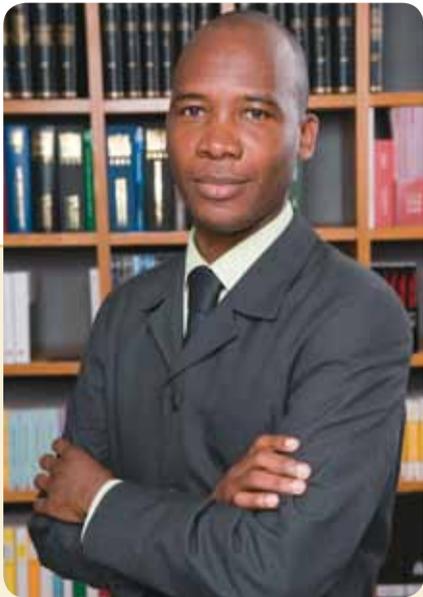


## CAP DE LISBOA DO MPLA FESTEJA 13 ANOS

O Comité de Acção do Partido (CAP) de Lisboa do MPLA, antiga Célula deste partido, comemorou, este mês, o seu décimo terceiro aniversário, com um acto político e sócio-cultural, realizado da sede da Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal. A então Célula de Lisboa, constituída formalmente, na primeira Assembleia de Militantes de Lisboa, a 13 de Junho de 1998, é actualmente coordenada por Ana Gaspar, na qualidade de primeira secretária. Ao debruçar sobre o histórico do actual CAP de Lisboa do MPLA, António Santos, do secretariado do Comité da Comunidade em Portugal do MPLA,

esclareceu que, no cumprimento da directiva número 1/2004 do Bureau Político do MPLA sobre o processo de reorganização do partido, e à circular nº 5/SGCC/2004, sobre o processo de reorganização do partido no exterior, "a então célula de Lisboa foi extinta e constituída em CAP a 5 de Dezembro de 2004". O CAP de Lisboa e os de outras localidades dependem directamente do Comité da Comunidade em Portugal, órgão de coordenação nacional, constituído em 1995, cuja primeira secretaria é Rosa de Almeida, membro do Secretariado Nacional da OMA e do Comité Central do MPLA. ■





Por ELISEU GONÇALVES FRANCISCO\*  
eliseu2003@yahoo.com.br

### Quais os passos a dar antes do lançamento duma PPP?

O início e a contratação da parceria público-privada pressupõem uma clara enunciação dos objectivos da parceria, definindo os resultados pretendidos e permitindo uma adequada atribuição das responsabilidades das partes, bem como o desenvolvimento de estudos que evidenciem as vantagens relativamente a formas alternativas de alcançar os mesmos fins e que, simultaneamente apresente para os parceiros privados uma expectativa de obtenção de remuneração adequada aos montantes investidos e ao grau de risco em que incorrem.

Compete a Comissão Ministerial de Avaliação das Parcerias público-privadas (CMAPPP), composta pelos Ministros da Economia (Coordenador), das Finanças e do Plano, com poder de apreciar os pressupostos a que obedeceu o estudo apresentado, desenvolver e aprofundar a análise estratégica e financeira subjacente.

### Instrumentos de regulação jurídica duma PPP

Constituem, entre outros, instrumentos de regulação jurídica das relações de colaboração entre entes públicos e entes privados, o contrato de concessão de obras públicas, o contrato de concessão de serviço público, o contrato de fornecimento contínuo, o contrato de prestação de serviços, o contrato

# ANGOLA

## REGIME JURÍDICO DAS PPP - PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS (II)

O processo de desenvolvimento económico angolano vai depender nos próximos anos da capacidade do Estado (Administração Pública) prover vários investimentos nas infra-estruturas vitais para a criação de uma economia sustentável (construção de equipamentos sociais para: transportes (estradas, ferrovias, portos, aeroportos); saúde (hospitais, institutos de prevenção e diagnósticos preventivos e postos de saúde modernos e funcionais); energia, água, saneamento e tratamentos de resíduos sólidos e líquidos (infra-estruturas de produção e distribuição de energias limpas (barragens), rede eléctrica nacional, redes de distribuição de gás, captação, transporte, tratamento adequado e distribuição de água potável, ETAR's); telecomunicações (rede fixa moderna em fibra ótica); educação, ensino e formação (jardins de infância, escolas primárias, secundárias e ensino médio de qualidade e de acordo com os padrões iguais ou superiores dos definidos pela UNESCO, ensino superior universitário e politécnico com elevada qualidade de formação); modernização e desburocratização da Administração Pública; e outros, mas vitais para a consolidação da paz social em prol da grande sociedade angolana e da construção de Angola como país ordeiro que proporciona uma grande e alta qualidade de vida aos seus cidadãos.

de gestão e o contrato de colaboração, bem como podem ainda ser objecto de PPP, as concessões integralmente onerosas para o Estado, as concessões parcialmente onerosas e as concessões não onerosas para o Estado.

Não se enquadram no quadro legal das parcerias público-privadas os contratos que envolvam, cumulativamente, um encargo ou investimento inferior a Quinhentos milhões de Kuanzas (três milhões oitocentos e cinco mil e seiscentos e nove euros e cinquenta cêntimos), bem como todos os outros contratos de fornecimento de bens ou de prestação de serviços, com prazo de duração igual ou inferior a três anos.

### Responsabilidades financeiras envolvidas

A parceria público-privada estabelecida pressupõe uma partilha de riscos claramente identificada, devendo ser repartidos entre as partes de acordo com a sua capacidade de gerir tais riscos.

O modelo de financiamento subjacente a uma PPP envolve, por parte do parceiro privado, um maior esforço financeiro na fase de construção, podendo recorrer a financiamentos bancários e beneficiar, nesta fase, de apoios públicos disponíveis (fundos de apoios nacional, benefícios fiscais e ou taxas tributárias especiais), embora a entidade pública deve cumprir escrupulosamente as suas obrigações, mas na impossibilidade de o fazer, os pagamentos e outros encargos

inerentes que sejam da sua responsabilidade durante a vida do contrato, estão garantidas por um fundo especial do Estado, denominado Fundo de Garantia das Parcerias Público-Privadas (FGPPP).

### Intervenção do Estado. Autónoma da sua relação de parceiro

A fiscalização e controlo da execução de uma parceria são exercidos pela Comissão Ministerial de Avaliação das Parcerias público-privadas (CMAPPP), composta pelos Ministros da Economia (Coordenador), das Finanças e do Plano, com poder de apreciar os pressupostos a que obedeceu o estudo apresentado, desenvolver e aprofundar a análise estratégica e financeira subjacente e por entidades ou serviços a indicar pelo ministro que tutela o sector, bem como deve ser consultado o Tribunal de Contas, para se pronunciar sobre a legalidade do processo que no fim carece de aprovação do Titular do Poder Executivo (Presidente da República nas vestes de Chefe do Governo). Nota: Discordamos desta solução preconizada pelo legislador angolano, somos de opinião que o processo da PPP deveria carecer apenas da aprovação da Comissão Ministerial de Avaliação das Parcerias público-privadas e a intervenção do Titular do Poder Executivo, isto é, do Presidente da República nas vestes de Chefe do Governo, consubstanciava-se apenas numa ratificação obrigatória que devia ser feita num lapso de tempo útil e,

se precludido, transpunha-nos para uma ratificação tácita, na verdade, não faz sentido após pareceres positivos de todos os técnicos e membros da CMAPPP e visto positivo do Tribunal de Contas, todos com responsabilidades na gestão do Estado, fosse, no final, posto em causa a competência, intelecto científico e profissional dos mesmos, empregues na análise de um processo de PPP.

Para além do acompanhamento, controlo e fiscalização por parte das entidades públicas competentes, o Estado deveria assegurar as condições necessárias à regulação do sector de actividade em causa por parte de entidade independente que poderia ser uma autoridade reguladora e de fiscalização de actividade e/ou uma instituição de interesse público com poderes devolutivos que representa interesse de estudos, investigação e monitorização e/ou profissional sobre a actividade objecto da PPP.

### Foro jurídico em caso de litígio

Para além dos Tribunais a LPPP prevê a resolução de litígios emergentes das relações estabelecidas no âmbito das PPP, à arbitragem, nos termos da Lei Sobre Arbitragem Voluntária em vigor na República de Angola.

(\*) - Mestre em Direito das Empresas  
Licenciado em Direito  
- Pós-graduado em Empreendedorismo Social  
- Membro da Ordem dos Advogados Portugueses  
- Investigador de Finanças e Políticas Públicas

Com objectivo de prestar um serviço cívico a comunidade angolana e a todos os nossos leitores, o nosso jornal passa a ter uma página reservada a consultadoria jurídica, onde qualquer leitor terá e poderá expor as suas dúvidas jurídicas sobre qualquer assunto de e no seu interesse, cuja resposta será dada de forma oportuna.

O consultório jurídico está ao dispor de qualquer interessado ou cidadão que pretenda ser esclarecido sobre questões nas várias especialidades de direito e é coordenado pelo Dr. Eliseu Gonçalves Francisco\*, que seleccionará os factos mais relevantes, estabelecendo prioridades nas respostas.

Os nossos leitores, ao exporem as suas dúvidas, deverão indicar o nome, morada completa, email (se tiver) e telemóvel, para que as questões suscitadas tenham resposta célere.

Dito isto, excelentíssimos leitores, a partir de agora exponha as suas dúvidas por carta ou email nos seguintes endereços:

**Jornal Mwangolé** (Embaixada de Angola)  
Av. Da República nº 68  
**Email:** meuadvogado@aeiou.pt

Todas as questões, após devida análise, concluir-se que são do interesse público, as respostas serão publicadas nesta página, cujos sujeitos (nomes) referidos serão fictícios, por razões de privacidade dos seus intervenientes.

(\*) Licenciado em Direito, Membro da Ordem dos Advogados Portugueses, Mestre em Direitos das Empresas e Pós Graduado em Empreendedorismo Social.

UM TROVADOR CHAMADO **CHALO CORREIA**«**ANGOLA** FERVELHA NAS MINHAS VEIAS QUANDO INTERPRETO MÚSICAS DA TERRA»

**C**halo Correia, músico angolano que ao longo da vida vai fazendo o percurso triangular entre o seu País, Brasil e Portugal, surgiu como uma agradável surpresa em termos de interpretação perfeita dos clássicos angolanos, contribuindo para a preservação dos seus ritmos. Em entrevista ao Mwangolé, Chalo diz-se defensor de “uma angolanidade com cabeça, tronco e membro”, mas é crítico pelo facto de haver em Portugal um “sentimento africano” de que o “sistema” luso pôr de lado os artistas de origem africana.

**Quem é Chalo em termos musical angolano?**

Em termos musical angolano, Chalo tem sido uma referência em Portugal que combina o seu estilo próprio com as raízes do semba no violão do grupo musical “Ngola Ritmos” e tantos outros grupos que fizeram história. A minha carreira tem sido gratificante, pois, tenho recebido vários convites, não só em Portugal, mas pela Europa (desde a Rússia, Espanha, Itália...) e pela América do Sul, no caso o Brasil. Profissionalmente, canto há oito anos, mas já tinha comigo o “bichinho” da música desde muito novo. Por vezes, no bairro onde cresci construíamos violas com latas de azeite e batusques e depois tocávamos. Era muito interessante.

**Como é cantar ou interpretar músicas angolanas, vivendo fora do País há bastante tempo?**

Dá-me imensa força espiritual. É como se nunca tivesse saído da minha terra, é um tesouro que nunca se abdica, e é a nossa Angola fervilhando nas minhas veias. É assim como me sinto quando interpreto as músicas da terra, ou seja, o tempo e a distância não apagam o sentimento e o



amor que tenho por ela, pelo contrário, fortalece.

**É isso que lhe vem a alma?**

Exacto. Vêm todas as recordações da minha infância, amigos e familiares, muitos dos quais, talvez, nunca mais irei ver por situações próprias da vida.

**O que lhe encoraja a interpretar clássicos angolanos?**

O angolano adora música e os nossos clássicos moram no coração de cada um. É isso dão-me coragem para continuar, e matar a saudade de muita gente e da terra. Outra razão, é recordarmos aos que querem desviar os nossos valores culturais de que somos um País com vasto “repertório” musical e

cultural, que nenhum angolano deve deixar perder de vista. Em determinadas situações, a preservação dos nossos valores culturais passam a tornar-se obrigatórios para todo o angolano. Logo, sinto como que vivo obrigado a interpretar e cantar as lindas músicas do Ngola Ritmos, em kimbundo, por exemplo. Devemos ter esse dever...

**Sinónimo também da defesa da angolanidade...**

Exacto, até porque sou um defensor de uma angolanidade com cabeça, tronco e membro, onde haja justiça, ética, solidariedade, pensamento construtivo e onde os interesses do nosso povo sejam devidamente salvaguardados.

**Em termos de projectos, o que está a desenvolver para o curto e longo prazos?**

Estou a desenvolver um projecto numa cidade do norte do Brasil, onde tenho estado nos últimos anos, a fim de dar a conhecer quem somos, angolanamente falando. Não posso adiantar muito, pois o projecto é ambicioso e está ainda na sua fase embrionária.

**E quando é que teremos um disco seu? Se sim, em quê estilos?**

Julgo que no próximo ano será possível. Tenho em vista uma deslocação ao Brasil para dar os primeiros passos no projecto que referenciei atrás. Quanto aos estilos que irão fazer parte, claro que o semba estará presente, assim como kilapanga e o meu estilo próprio, fruto das diferentes culturas que recebi ao longo da minha vida.

**Que apoios tem tido para os seus projectos?**

Não tenho apoios. Mas, isto não me faz parar claro.

**Portugal é um bom canto para a realização de projectos?**

Definitivamente, penso que não, por vários motivos, incluindo as escassas oportunidades que se dão aos músicos estrangeiros, sobretudo, africanos. Mas nunca parámos de lutar.

**O que faz com que músicos angolanos ou africanos em Portugal sintam barreiras?**

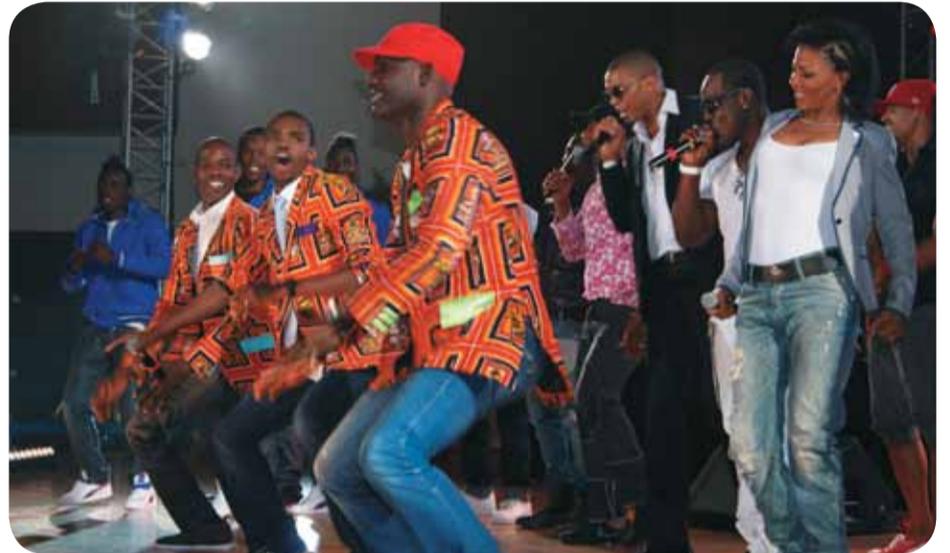
Penso que o sistema português ainda não se apercebeu que somos postos de parte. Este é o sentimento de todo o africano, pelo menos nas mais variadas áreas artísticas, mas não quer dizer que não existam algumas instituições ou pessoas portuguesas que lutam do nosso lado. ■

**KANDANDU CELEBRA ANIVERSÁRIO EM PLENA 24 DE JULHO**

**A** discoteca Kandandu festejou o seu primeiro ano de existência com uma noite dançante nunca vista, abrilhantada, entre outros, por músicos como Bonga. A discoteca Kandandu, segundo o seu responsável, Hélder Stramonta, moçambicano e filho de pai angolano, o espaço visa

apoiar a arte africana, “trazendo a África no centro das atenções em plena avenida 24 de Julho em Lisboa”. Para Stramonta, “foi muito importante termos trazido o Kandandu para a Avenida 24 de Julho, visando contribuir e divulgar a cultura africana em Portugal. ■





# BIG NELO

## DEU "KARGA" A LISBOA

**D**epois de dois meses de promoção na capital portuguesa, o músico angolano Big Nelo apresentou, no dia 16 último, o disco "Karga", num espectáculo realizado na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Além dos temas do CD "Karga", interpretou outros do disco "Momentos" e do seu mais recente single "Sente o Beat". O espectáculo teve participação especial dos músicos Vir-

gul, Paul G, Dany L, Yola Araújo e Yuri da Cunha. Big Nelo mostrou a versatilidade rítmica do "hip hop" angolano, com temas como "Hoje é Surra", "Quem Será" e "Adepto". Big Nelo tem gravado os álbuns "Karga" e "Momentos" e o single "Sente o Beat". Antes, como elemento do grupo SSP, do qual foi fundador, gravou os discos "Amor & Ódio", "99% de Amor" e "Alfa", que os consagrou no mercado. ■



## CONHEÇA A HISTÓRIA DE ANGOLA, NOSSA TERRA

## DEFINIÇÃO DAS FRONTEIRAS DO NORDESTE DE ANGOLA (Parte II)

Por: Dr.º Óscar Guimarães (Revista TVEJA – 2006).

**Afinal quem eram os Lundas? E quem era o MUACHIÂNVA, o seu famoso imperador? Reza a tradição que foram povos BUNGOS que, em meados do século XVI, fundaram o REINO DA LUNDA, nas margens do rio CAJINDICHI, sob a chefia de IALA MAKU (Mãe das pedras).**

## Continuação do número anterior

Assim, em meados do século XIX, começaram a verificar-se tentativas sérias de penetração no Continente. E foi uma verdadeira corrida. Sobretudo, o que todos procuravam era a glória de serem os primeiros a atingir a Costa Oriental, por via terrestre. E CABE AQUI RELATAR UM ACONTECIMENTO CURIOSO: EM 3 DE ABRIL DE 1852 CHEGARAM A BENGUELA TRÊS COMERCIANTES ÁRABES VINDOS DE ZANZIBAR ATRAVÉS DO CONTINENTE AFRICANO. ESTE ACONTECIMENTO CAUSOU GRANDE PERPLEXIDADE. VERIFICAVA-SE, NÃO SEM UM CERTO DESPEITO, QUE AQUILO QUE, AOS EUROPEUS SOAVA COMO UMA GLORIOSA AVENTURA, PARA OS ÁRABES ERA JÁ ROTINA...

COMPREENDE-SE ASSIM QUE O NOME DESSES ÁRABES NÃO TIVESSE SIDO MENCIONADO NOS RELATÓRIOS...

TODAVIA, O GOVERNADOR DE BENGUELA, JOSÉ RODRIGUES COELHO, COMUNICOU O FACTO AO GOVERNADOR-GERAL, EM LUANDA, O QUAL DECIDIU APROVEITAR O REGRESSO DOS ÁRABES PARA ENVIAR UMA CARTA AO GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE. ASSIM, FOI ORGANIZADA UMA EXPEDIÇÃO, CHEFIADA POR SILVA PORTO, PARA ACOMPANHAR OS ÁRABES NO SEU REGRESSO. DAS INSTRUÇÕES CONSTAVA QUE A EXPEDIÇÃO DEVERIA ESTABELECEER CONTACTO COM O PODEROSO MUATIÂNVA, QUANDO POR AÍ PASSASSE, CERTIFICANDO-LHE O DESEJO QUE ESTE GOVERNADOR-GERAL TINHA DE ESTABELECEER COM ELE ÍNTIMAS RELAÇÕES DE ALIANÇA E AMIZADE PERPETUA. Mas, como diziamos, os europeus prosseguiram nas suas tentativas de penetração no Continente: Eram INGLESES, de entre os quais se destacaram o Doutor DAVID LIVING-STONE, financiado pela LONDON MISSIONARY, e HENRY STANLEY, naturalizado americano, financiado pelos jornais americanos DAILY TELEGRAPH e NEW YORK HERALD. Stanley, esse nunca esteve em contacto com o Muatiânva e, talvez por inveja, sempre que se pronunciava, dizia mal dos portugueses...

Eram PORTUGUESES, empenhados, sobretudo, em atingir a CONTRACOSTA, de entre os quais se destacaram HERMENIGILDO CAPELO, ROBERTO IVENS e SERPA PINTO, financiados pela SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA.

E ainda JOAQUIM LOPES GRAÇA, que foi o primeiro a atingir a mussumba do Muatiânva, enviado pelo Governador-Geral de Angola e financiado pela SOCIEDADE PROPAGADORA DE CONHECIMENTOS GEOGRÁFICO-AFRICANOS, de Luanda;

Eram ALEMÃES, de entre os quais se destacaram o DOUTOR PAUL POGGE e O TENENTE LUX, OTTO SCHÜTT e MAX BÜCHNER, financiados pela SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE BERLIM.

A propósito do DOUTOR POGGE e do TENENTE LUX, gostaríamos de contar o seguinte episódio, que ilustra bem a situação naquela época:

[...] POGGE e LUX dirigiram-se a MALANGE, e ali encontraram a hospitalidade e a protecção da casa comercial dos irmãos

MACHADO e souberam, com grande pasmo, que “todos os europeus portugueses dali estavam em directas relações com os principais potentados da Lunda e com o próprio Muatiânva e que eles, alemães, teriam que aprender a língua portuguesa para se poderem fazer compreender naquela região”;

E eram MISSIONÁRIOS de todas as nacionalidades, financiadas pelas suas respectivas igrejas e empenhados na expansão da sua fé e na alfabetização das populações.

E eram CIENTISTAS, como o zoólogo JOSÉ ANCHIETA, como o botânico FREDERIK WELWITCHI, e muitos outros, empenhados na descoberta deste novo e fascinante mundo que era o continente africano;

E eram SERTANEJOS, como ANTÓNIO FRANCISCO DA SILVA PORTO, que acreditavam na amizade entre os povos;

E eram AVENTUREIROS e COMERCIANTES, como SATURNINO DE SOUSA MACHADO, ANTÓNIO LOPES DE CARVALHO e JOSÉ DOTELHADO, que percorreram a Lunda de lés a lés e mantiveram uma agência comercial na própria Mussumba do Muatiânva;

E eram PROSPECTORES em busca de riquezas;

E eram centenas de POMBEIROS e de FUNANTES anónimos, trabalhando para os seus patrões de Luanda, mas que também deram o seu contributo para o conhecimento das terras e dos povos africanos...

Muitos tentaram, em nome dos seus governos, estabelecer alianças e tratados de amizade e comércio, com os Lundas, mas, com excepção dos portugueses, acontecia que, frequentemente, a sua arrogância e as suas ofertas, não agradavam, em termos definitivos, nem ao MUANTIÂNVA, nem aos LUNDAS, e muito menos aos QUIOCOS.

Mas, com os Portugueses, em geral, as coisas passavam-se, de um modo muito diferente: havia uma presença amigável e útil de parte a parte. Havia casos como o de LOURENÇO BEZERRA que, rezam as crónicas, já nessa época, mantinha uma exploração agrícola-comercial, na mussumba do Muatchiânva. Havia, portanto, mútuo respeito e mútua consideração entre as pessoas, e, havia até, frequentemente, uma sólida amizade.

E é neste contexto que aparece o MAJOR HENRIQUE AUGUSTO DIAS DE CARVALHO, chefiando uma embaixada enviada pelo Rei de Portugal, que tão grande influência viria a ter na definição da fronteira de Angola, numa altura em que os Belgas procuravam ocupar toda a bacia do Zaire e em que, sob a égide de Bismark se preparava a famosa “conferência de Berlim”.

Mas falemos mais um pouco de Henrique de Carvalho. Contemos como as coisas se passaram:

Em 30 de Maio de 1884 desembarcava em Luanda, o MAJOR HENRIQUE AUGUSTO DIAS DE CARVALHO. Trazia a incumbência de dirigir uma expedição às terras da Lunda a fim de aí celebrar tratados de amizade com os potentados. Da expedição faziam parte, também, o MAJOR FARMACÉUTICO AGOSTINHO SIZENANDO MARQUES como subchefe, o TENENTE MANUEL SERTÁRIO DE ALMEIDA AGUIAR como ajudante e o MISSIONÁRIO PADRE ANTÓNIO CASTANHEIRA NUNES.

A expedição chegou a Malange em 06 de Julho aonde se demorou até 12 de Outubro, data em que partiu para as terras do Muatiânva.

A expedição de Henrique de Carvalho percorreu a Lunda quatro anos, mantendo sempre contacto com o Governador-geral, em Luanda, através de Malange, por meio de Pombos-Correios.



Alimentar e cuidar dos Pombos era, pois, uma tarefa de grande responsabilidade e repovoar o pombal, que constituía outra preocupação maior, só era possível quando Malange enviava algum emissário ao encontro de Henrique de Carvalho.

Durante esses quatro anos, Henrique de Carvalho, estudou a geografia dos dialectos e os costumes dos povos da Lunda, tendo escrito e mais tarde publicado os seguintes trabalhos:

- ETHNOGRAPHIA E HISTÓRIA TRADICIONAL DOS POVOS DA LUNDA;
- DESCRIÇÃO DA VIAGEM À MUSSUMBA DO MUATIÂNVA;
- A LUNDA;
- O LUBUCO;
- O JAGADO DE CASSANGE.

Publicou ainda numerosos artigos nos periódicos portugueses JORNAL DO COMÉRCIO E CORREIO DA NOITE.

E foi fundando estações e celebrando tratados de paz e amizade com Quiocos e Lundas.

Gostaríamos de destacar alguns extractos históricos, retirados dos arquivos, que provam o entendimento (?) entre os portugueses e os povos da Lunda;

Do trabalho com Muatiânva (XÁ-MANDIAMBÁ), em 12 de Julho de 1885:

“...e todos os grandes do estado da Lunda [...] reconheceram a soberania de Portugal e pedem ao seu Governo que torne efectiva a ocupação da Lunda, como terras Portuguesas [...] o que é o mesmo que dizer que reconheciam a sua integração em ANGOLA:

Do tratado com TCHISSENGUE, em 2 de Setembro de 1885:

No Artigo 1.º “Muana Tchissengue e os Muananganas seus súbditos compromete-

tem-se [...] a não reconhecer outra soberania senão a de Portugal, esperando que o Governo faça agora ocupar devidamente os seus territórios.” o que significa, em termos práticos, a sua integração em ANGOLA;

No Artigo 2.º [...] Reconheceram que o Muatiânva é o senhor das terras da Lunda; Porém, não há-de ele intervir na administração dos povos Quiocos.”

No Artigo 7.º [...] Auxiliarão a autoridade portuguesa com forças de armas, se tanto for preciso, seja contra quem for, para que se mantenham seguros os caminhos das suas terras para o QUANGO, para a MUSSUMBA e para os CACHILANGUES no norte.”

No dia 15 de Fevereiro de 1887, o MUANA-Á-NGANA QUISSUÁSSUA, potentado Quioco que estava fazendo guerra ao Muatiânva, aceitou a sua integração em Angola.

E assim ia sucedendo por onde Henrique de Carvalho passava com a sua comitiva.

No dia 19 de Março de 1888, Henrique de Carvalho estava de regresso a Luanda com uma embaixada do Muatiânva, chefiada por um sobrinho deste, NOÉGI.

Era Governador Geral, BRITO CAPELO.

O enviado do Muatiânva fez a seguinte exposição:

- Que vinha agradecer a Sua Magestade EL-REI de Portugal ter enviado às suas terras o Major Henrique de Carvalho com cuja presença muito se tinha regozijado, por ser ele enviado de EL-REI.
- Que agradecia igualmente os presentes de que ele fora portador, os quais haviam chegado ao seu destino.
- Que o Major Carvalho lhes tinha prestado muitos e valiosos serviços, e que eles pediam desculpa de o não haver recebido tão bem como devia ser um enviado de sua Magestade.
- Que o desejo de Muatiânva e de todos os Muatas e povos da Lunda é que EL-REI de Portugal os tome sob sua protecção e mande ocupar as suas terras.
- Que para este efeito [...] pedia os fizesse acompanhar de uma força a qual fosse já estabelecer-se nas suas terras, para o que estavam prontos a concorrer com tudo o que fosse preciso para o estabelecimento da força e para a sua manutenção ali”.

Mas de todos os acontecimentos que temos estado a relatar vêm a propósito da influência que tiveram na integração da Lunda em Angola.

De facto, a definição das nossas fronteiras pouco ou nada deve às Convenções da famosa Conferência de Berlim, como adiante veremos.

Assim, continuando, desejaríamos falar de outro acontecimento político, que já mencionamos, e que esteve na origem da definição das fronteiras portuguesas na Lunda. Queremos referir-nos às pretensões da BÉLGICA de se tornar uma potência colonial em África.

Continua no próximo número

## FUTEBOL

## PALANCAS NEGRAS NA LIBÉRIA

A selecção angolana de futebol defronta, a 10 de Agosto, em Monróvia, a sua similar da Libéria, em desafio de carácter particular enquadrado na data FIFA, sendo um teste para o penúltimo confronto do grupo J da corrida ao CAN-2012 do Gabão e Guiné Equatorial, a acontecer no dia 4 de Setembro, em

Luanda, diante do Uganda. Para a mesma série, o Quénia recebe, em Nairobi, a congénere da Guiné-Bissau. O Uganda lidera o grupo com 10 pontos, mais quatro que Angola no segundo lugar. Quénia e Guiné-Bissau vêm a seguir com quatro e três pontos, respectivamente. ■

## ANDEBOL SÉNIOR FEMININO

## 1º DE AGOSTO DESTRONA PETRO DE LUANDA



A equipa sénior feminina de andebol do 1º de Agosto sagrou-se campeã nacional ao vencer a terceira partida do "play-off" o seu arqui-rival Petro de Luanda, por 31-30, no segundo prolongamento. Com alguma cautela na defesa e vergonha no ataque quer, uma quer outra equipa entraram para o terceiro jogo com uma única missão: a construção de uma diferença de golos bem cimentada. A partida, que teve como palco o pavilhão principal da Cidadela, em Luanda, contou com uma avalanche de adeptos que até aos minutos finais mantiveram-se fiéis as suas equipas que efectuavam uma luta de

gigantes. Quando faltavam jogar seis minutos, o placar permanecia empatado, forçando um prolongamento de cinco minutos. Deste modo, o 1º de Agosto apostou no jogo da paciência, contrariamente a equipa adversária que mostrava ser dominada pela pressão psicológica que vinha não dos adeptos exigentes mas da equipa técnica liderada por Vivaldo Eduardo. O primeiro prolongamento terminou com mais um empate, 27-27, período de jogo em que a dupla de arbitragem Pedro Silva e Felisberto Tchiguellesse mostrou falta de concentração nas suas decisões. O segundo prolongamento começou mal para o Petro de Luanda que, em três ataques, sofreu igual número de golos e de forma antecipada o 1º de Agosto estava mais próximo do título, passando a jogar apenas com o tempo e a posse de bola, terminando assim com o triunfo de 31-30 que ficara para a história por se tratar do primeiro para a sua galeria. Em mais de 20 anos é a primeira vez que o Petro de Luanda, igualmente campeã africana, perde o título. ■

## BASQUETEBOL

## CAMPEÕES AFRICANOS EM PORTUGAL

A Selecção Nacional Sénior Masculina de Basquetebol encontram-se a estagiar desde o princípio do mês, em Guimarães, onde disputa o Torneio Internacional com o nome daquela localidade. Depois de ter estagiado oito dias em Pau, França, o "cinco nacional" está em Guimarães, onde deu início à terceira etapa do ciclo preparatório, visando a disputa da 26ª edição do Campeonato Africano das Nações, Afrobasket 2011, a decorrer de 17 a 28 de Agosto, em Antananarivo, Madagáscar. Às ordens do francês Michel Gomez, coadjuvado pelos angolanos Jaime Covilhã e Artur Barros, trabalham

Roberto Fortes, Paulo Santana, Miguel Kiala, Divaldo Mbunga, Leonel Paulo, Domingos Bonifácio, Simão Santos, Carlos Morais, Armando Costa, Milton Barros, Joaquim Gomes "Kikas", Felizardo Ambrósio, Eduardo Mingas, Jorge Tati e Valdelício Joaquim. Angola está integrada no Grupo B do Afrobasket, com o Chade, adversário de estreia, Senegal e Marrocos. Madagáscar, Moçambique, Nigéria e Mali disputam o Grupo A. A Costa do Marfim, África do Sul, Camarões e Egipto, integram o Grupo C, enquanto o Grupo D é composto pela Tunísia, Togo, República Centro Africana e Ruanda. ■

## AMIGOS HOMENAGEIAM FILHO DO "CRAQUE" MENDINHO



Um torneio de futebol em homenagem a Cláudio Mendes, filho de Mendinho, e ex-jogador do Inter de Luanda e internacional pela selecção de Angola, realizou-se entre 10 e 24 de Julho, com a participação das equipas do Kabuscorp de Portugal, Brandão, Quinta do Mocho e Odivelas. As três primeiras equipas terminaram "ex-quo" a prova com seis pontos, e por unanimidade decidiu-se pela entrega do troféu ao jovem Ticho, irmão do malogrado, falecido há quatro anos, precisamente no dia um de Julho de 2007. Procedeu a entrega por Gil Gomes, campeão mundial de 1991 de sub-21 por Portugal. No final, e à moda angolana, não faltaram momentos de muita confraternização, "comes e bebes"

e música da terra. A organização contou com o patrocínio de Miguel Cardoso, da direcção do campo do Agualva, ao ceder o recinto para a realização do torneio. ■



## HÓQUEI EM PATINS

## ANGOLA NO GRUPO DOS FAVORITOS NO MUNDIAL DE SUB-20

A Selecção Nacional de Sub-20 de Hóquei em Patins tem possibilidades de se qualificar para a segunda fase do Mundial, que se realiza, em Setembro, em Barcelos, Portugal, segundo o técnico-adjunto, Jó Alberto. "Temos capacidades de passar à outra fase da competição, e neste grupo, Angola defi-

ne o apuramento no jogo com a França", disse. Considerou a selecção portuguesa como a principal candidata à liderança do Grupo B, mas "Angola vai procurar equilibrar no primeiro jogo, com o objectivo de melhorar o 10º lugar da edição de 2009, em Itália". Além de Portugal, Angola defronta a Austrália e França. ■